



PIERO CALAMANDREI REITOR*

PIERO CALAMANDREI, UNIVERSITY PRESIDENT

Recebido em:	03/07/2022
Aprovado em:	11/10/2022

Bernardo Sordi ¹

RESUMO

Piero Calamandrei, renomado jurista, professor universitário e político italiano, notabilizou-se também, desde os anos 1920, por sua distância intelectual do regime fascista. Seguimos sua trajetória desde o início do conflito até os primeiros anos da Itália liberada. Com a queda de Mussolini, em 25 de julho de 1943, Calamandrei é nomeado reitor da Universidade de Florença, mas logo é obrigado a afastar-se de suas funções devido à ocupação alemã. Nesse período, começam a amadurecer as ideias expostas nos *Apontamentos sobre o conceito de legalidade*, que consolida o abandono das teses esposadas na entusiástica resenha a *A certeza do direito* de Lopez de Oñate. Iniciando com uma célebre introdução a *Dos delitos e das penas* de Beccaria, começa a amadurecer a inflexão rumo a uma legalidade entendida em sentido substancial, que tem na liberdade a sua pré-condição. Uma legalidade constitucional como barreira ao totalitarismo, construída mediante a crítica à onipotência do legislador. Calamandrei desbrava, assim, caminhos posteriormente seguidos por outros como Paolo

* *"Piero Calamandrei Rettore"*. Tradução da língua italiana por Alexander de Castro. Revisão de Arno Dal Ri Jr.

¹ Professor Catedrático de História do Direito Medieval e Moderno na Università degli studi di Firenze (Itália).
E-mail: bernardo.sordi@unifi.it



Barile, Giorgio La Pira e Giovanni Miele, e que marcarão profundamente o constitucionalismo italiano do pós-guerra. Em 1944, na sua Florença natal já libertada, Calamandrei reassume suas funções como reitor da universidade, conduzindo-a no difícil período das reparações às vítimas do fascismo no mundo acadêmico e das depurações de seus mais intoleráveis adeptos até anunciar, em fins de 1947, já na condição de deputado constituinte, seu desejo de não ser reconduzido ao cargo.

Palavras-Chave: Piero Calamandrei; Fascismo; Legalidade; Totalitarismo; Constitucionalismo Pós-Guerra.

ABSTRACT

Piero Calamandrei, renowned Italian jurist, professor and politician, was also noted for his intellectual distance from the fascist regime since the 1920s. We follow his trajectory from the beginning of the conflict to the first years after Italy's liberation. After Mussolini's fall, in 1943, on July 25, Calamandrei is appointed president of the University of Florence, but is soon forced to step down due to the German occupation. During this period, he began to mature the ideas expressed in the *Notes on the concept of legality*, in which he renounced the theses espoused in his enthusiastic review of *The certainty of law* by Lopez de Oñate. Beginning with his famous introduction to Beccaria's *On Crimes and Punishments*, we see an inflection towards a legality understood in a substantial sense, whose precondition is freedom. He envisions a constitutional legality, built through the critique of the "legislator's omnipotence", as a barrier to totalitarianism. Calamandrei, thus, trailblazed through routes later followed by others (Paolo Barile, Giorgio La Pira and Giovanni Miele) that would profoundly mark Italian post-war constitutionalism. In 1944, in his liberated native Florence, Calamandrei resumed his duties as president of the university and led it through the difficult period of reparations to the victims of fascism in academe and purging of its most intolerable



adherents. In late 1947, already as a member of the Italian constituent assembly, he announces his desire to step down from his position in the university's administration.

Keywords: Piero Calamandrei; Fascism; Legality; Totalitarianism; Post-War Constitutionalism.

Aproveito a oportunidade que é dada por uma página de diário. Extraio-a das primeiríssimas anotações daquela obra excepcional que Piero Calamandrei inicia escrupulosamente a compor, movido pelo profundo desconforto com uma das épocas em que viveu, ou seja, a partir de 1º de abril de 1939 até 1945, primeiro em direção e, depois, dentro do conflito mundial, por meio de testemunhos repletos ora de angústia, ora de esperança, ao mesmo tempo vivenciados e objetivos, destacados e dolorosos, e que, exatamente por isso, conseguem fotografar com grande eficácia o desarranjo das histórias pessoais e coletivas. A página do *Diário* é datada em 9 de abril de 1939: é o dia de Pasqua. Descreve um Piero Calamandrei rodeado por jovens. Estão presentes, entre outros, o filho Franco, então com vinte e dois anos, Giovanni Nencioni, Enzo Enriques Agnoletti, Carlo Furno, Paolo Barile. Anota Piero: “discussão apaixonada e inútil que deixou em mim um sentimento de absoluto desânimo e um sabor de cinzas”².

A discussão evidenciou, de fato, uma difícil contraposição geracional que envolve e orienta a diferente postura dos pais e dos mestres, de um lado, e dos filhos e alunos, de outro, com relação ao regime político vivido pela Itália na época e que parece confirmar o desinteresse dos jovens pelo “significado essencial da liberdade política”: aquela liberdade

² “[...] *discussione appassionata ed inutile che ha lasciato in me un senso di assoluto scoramento e un sapore di cenere*”. In: P. Calamandrei, *Diário 1939-1945*, organizado por Giorgio Agosti, tm. I, 1939-41, Firenze, La Nuova Italia, 1982, 9 de abril de 1939, p. 10.



política que, sendo cúmplice a embalsamada liturgia do *littorio*³, “parece não interessar mais aos jovens”⁴.

Os jovens (e esta é a opinião sustentada especialmente por Nencioni e por F[ranco] sentem-se desconfortáveis, mas não desejam nem um retorno aos regimes liberais pré-fascistas, nem sabem exatamente o que querem quando este regime terminar. Por ora há M[ussolini]: e visto que para eles (esta é uma das poucas ideias fundamentais) a “história” é composta por fatos e não por ideias e, se M[ussolini] conseguiu tornar-se ditador, quer dizer que M[ussolini] é uma realidade e que as ideias impotentes dos opositores são uma irrealdade por ora, até que haja esta realidade, *o melhor regime é este, porque se mantém*. Renunciam, portanto, a julgá-lo, a dar-lhe uma avaliação moral: se nós não fazemos nada para destruí-lo, significa que ele corresponde à necessidade do presente que nos faz aceitá-lo⁵.

³ Nota do Tradutor: referência ao *fascio littorio* (ou *fasces lictoriae* em latim), símbolo de poder romano (posteriormente adotado por diversos movimentos políticos modernos) de cujo nome deriva a expressão *fascismo*.

⁴ “[...] *il significato essenziale della libertà politica par non interessi più ai giovani*”. In: CALAMANDREI, Piero. *Diario 1939-1945*. Organizado por Giorgio Agosti. T. I: 1939-41. Firenze: La Nuova Italia, 1982, p. 10.

⁵ “*I giovani (e questa è l’opinione sostenuta specialmente da Nencioni e da F[ranco] si sentono a disagio, ma non desiderano né un ritorno ai regimi liberali prefascisti, né sanno esattamente che cosa vorranno quando finirà questo regime. Per ora c’è M[ussolini]: e siccome per loro (questa è una delle poche idee fondamentali) la “storia” è composta di fatti e non di idee e se M[ussolini] è riuscito a diventare dittatore vuol dire che M[ussolini] è una realtà e che le idee impotenti degli oppositori sono una irrealtà, per ora, finché c’è questa realtà, il miglior regime è questo perché si regge. Rinunciano dunque a giudicarlo, a darne una valutazione morale: se noi non facciamo nulla per rovesciarlo, vuol dire che esso corrisponde alla necessità del presente che ce lo fa accettare*”. In: CALAMANDREI, Piero. *Diario 1939-1945*. Organizado por Giorgio Agosti. T. I: 1939-41. Firenze: La Nuova Italia, 1982, 9 de abril de 1939, p. 10.



É uma página amarga, que as nuvens pesadíssimas que se estão adensando sobre a Europa tornam ainda mais pesada. Mas é também uma página extremamente reveladora. Ao mesmo tempo reveladora da força do íntimo antifascismo de Piero, “sempre compacto, sem fissuras e vacilos”⁶, mesmo a tantos anos de distância da instauração do regime. Reveladora também, entretanto, da crescente impaciência dos jovens (daqueles poucos educados para o valor da liberdade) em relação a um antifascismo que, depois das primeiras combativas provas do “Não desistir”⁷, a força e a dureza dos fatos tinha obrigado a tornar-se “secreto e alusivo”⁸ para todos aqueles que não puderam ou quiseram unir-se à pequena patrulha dos exilados.

Para Franco Calamandrei, que se tornará nos anos seguintes, “sem militância antifascista atrás de si”⁹, um importante protagonista do grupo de ação patriótica (GAP) que atuava clandestinamente contra o regime de Mussolini em Roma e de alguns dos seus atentados mais célebres – do Albergo Flora à via Rasella –, que caiu pelas mãos da “Quadrilha Koch” e que exatamente em 8 de setembro de 1943 milagrosamente fugiu da “Pensão Jaccarino”, será “a última ocasião para intervir, para fazer-nos de uma vez por todas

⁶ GALANTE GARRONE, A. Calamandrei e la Resistenza. *Il Ponte*, n. XIV (1958), suplemento ao número de novembro de 1958, Número extraordinário dedicado a Piero Calamandrei, p. 62, e por extensão “aos poucos antifascistas que permaneceram na pátria” e obrigados a uma difícil convivência com o regime.

⁷ O jornal antifascista clandestino que foi lançado em Florença em 3 de janeiro de 1925, por iniciativa do grupo antifascista guiado por Gaetano Salvemini do qual fazia parte o próprio Piero. Sobre o caso, CALAMANDREI, Piero. *Il manganello, la cultura, la giustizia. Non mollare (1925). Riproduzione fotografica dei numeri usciti*. Firenze: La Nuova Italia, 1955, agora em CALAMANDREI, Piero. *Il manganello, la cultura, la giustizia*. In: CALAMANDREI, Piero. *Scritti e discorsi politici*. Organizado por Norberto Bobbio. Vol. I. Firenze: La Nuova Italia, 1966, pp. 1-50. Reconstrói bem a atmosfera florentina daqueles anos de transição entre “movimento” e “regime”, LUPO, S. *Il fascismo: La politica in un regime totalitario*. Roma: Donzelli, 2000, pp. 205-7.

⁸ GALANTE GARRONE, A. Calamandrei e la Resistenza. *Il Ponte*, n. XIV (1958), p. 62.

⁹ “[...] senza militanza antifascista alle spalle”. In: PAVONE, C. *Una guerra civile: Saggio storico sulla moralità nella Resistenza*. Torino: Bollati Boringhieri, 1991, reimpresso em PAVONE, C. *Una guerra civile: Saggio storico sulla moralità nella Resistenza*. Torino: Bollati Boringhieri, 2003, p. 502.



partícipes”¹⁰. Será o momento de inflexão que marcará a separação do passado e “a evasão de uma educação burguesa buscada na aventura”¹¹.

Piero Calamandrei, “o Professor”, o grande advogado que ama discutir com deleite e paciência as causas mais importantes naquela sala do direito que então era a Corte de Cassação de Roma; o processualista eminente que o Ministro da Justiça Dino Grandi, no fim daquele mesmo 1939 – “a política não interessa; o partido fascista está fora de questão”¹² – chamará a colaborar, com Carnelutti e Redenti, na confecção do código de processo civil que será promulgado em 1940, permanecerá longe desses êxitos de militância ativa. Não será, nem poderá ser – tinha nascido em 1889 e tinha já feito as suas provas militares na primeira guerra mundial, em que tinha recebido elogio solene e sido condecorado com a cruz de guerra

¹⁰ “[...] *l'estrema occasione di intervenire, di farci una buona volta partecipi*”. In: CALAMANDREI, Franco. *La vita indivisibile*: Diario 1941-1947. Roma: Editori Riuniti, 1984, 12 de setembro de 1943, p. 114; janeiro de 1944, p. 129, trechos cuja leitura aconselha-se que seja feita na contextualização de PAVONE, C. *Una guerra civile*: Saggio storico sulla moralità nella Resistenza. Torino: Bollati Boringhieri, 2003, pp. 29-30, *passim*.

¹¹ “[...] *l'evasione da una educazione borghese cercata nell'avventura*”. In: CALAMANDREI, Franco. *La vita indivisibile*: Diario 1941-1947. Roma: Editori Riuniti, 1984, 12 de setembro de 1943, p. 114; janeiro de 1944, p. 129, trechos cuja leitura aconselha-se que seja feita na contextualização de PAVONE, C. *Una guerra civile*: Saggio storico sulla moralità nella Resistenza. Torino: Bollati Boringhieri, 2003, pp. 29-30, *passim*.

¹² “[...] *la politica non c'entra; il partito fascista è fuori questione*”. Trata-se do convite dirigido no fim de 1939 por parte de Dino Grandi – poucos meses antes nomeado ministro da Justiça em substituição a Arrigo Solmi –, a Calamandrei, Carnelutti e Redenti, para fornecer ao regime a “consultoria técnica” para a redação daquilo que virá a ser o código de processo civil de 1940. A ocasião em que se deu o convite foi recordada pelo próprio Dino Grandi em uma passagem autobiográfica, cuja redação *ex post* impõe que seja depurada da retórica que absolve o regime fascista das suas responsabilidades (e também de um excessivo tributo ao mito chiovendiano, que envolve inteiramente também Calamandrei, aluno de Carlo Lessona): “quando eu estudava direito processual na universidade, sonhava que chegaria um dia no qual a Itália promulgaria um código de processo civil como propunha e ensinava com tenacidade de apóstolo Giuseppe Chiovenda. O capricho dos acontecimentos quis confiar a mim essa tarefa. ‘O senhor é o discípulo predileto de Chiovenda; quer ajudar-me a formar um código tal qual Chiovenda ensinou e não cansou nunca de defender e de desejar-lhe o advento? A política não interessa. O partido fascista está fora de questão. Aceita o meu convite?’” (GRANDI, D. *Il mio paese*: ricordi autobiografici. Organizado por Renzo De Felice. Bologna: Il Mulino, 1985, pp. 486-87). Sobre a delicada questão da colaboração dos juristas com o código do regime fascista e sobre o debate que começa, já antes do fim do conflito, sobre a sua desfascistização, a pesquisa mais recente, com riqueza de novas possibilidades de abordagem, está em CAPPELLINI, Paolo. *Il fascismo invisibile*: Una ipotesi di esperimento storiografico sui rapporti tra codificazione civile e regime. *Quaderni fiorentini per la storia del pensiero giuridico moderno*, n. 28, pp. 175-282, 1999; e *ivi*, sobre a relação entre Dino Grandi e Calamandrei, vejam-se as páginas 230-33.



– *partigiano* combatente naquela delicada situação na qual “a ação” contra “um Estado tão refinadamente policiesco” “podia ser privilégio de poucos”¹³.

A dramática velocidade dos eventos acentua a diversidade das razões e das escolhas individuais de vida e exasperará, no momento, até mesmo as próprias relações familiares: os *Colloqui con Franco* conhecerão assim longos silêncios nos anos do conflito.

É o *Diario*, texto de enorme valor documental, acompanhando passo a passo os eventos, seguidos com espantosas presciência e perspicácia, a fornecer-nos esta variedade de razões de vida, de acordo com os lados que cada parte assumiu na tragédia nacional iminente. Razões que cedo cimentaram, em uma unitária e compartilhada escolha de campo, aquela divisão geracional que emergiu na Páscoa de 1939.

Também o antifascismo “secreto e alusivo” torna-se, de fato, uma bandeira perigosa nos anos do conflito. Não obstante a pressão dramática dos acontecimentos, não faltam abertas demonstrações do quanto as consciências estavam turbadas: Calamandrei está presente entre os quinze professores da faculdade de direito da Universidade de Florença que, em fevereiro de 1941, se negam a assinar o “Manifesto”, elaborado por Giovanni Papini, de “‘intelectuais toscanos’, acadêmicos e professores” que intenciona “exprimir a sua fé na vitória e nos destinos da Itália”¹⁴.

Um ano mais tarde, em 4 de janeiro de 1942, *Il Bargello*, jornal semanário fascista florentino, em um artigo intitulado “*Abaixo a máscara*”, aponta o dedo exatamente contra aquele “abatido grupo de intelectuais ambíguos” que se reúne em torno de Giorgio La Pira, entre os quais são nominalmente citados Piero Calamandrei, Francesco Calasso, Enrico Finzi,

¹³ CALASSO, Francesco. Dei comitati di liberazione. In: CALASSO, Francesco. *Cronache politiche di uno storico*. Organizado por Roberto Abbondanza e Maura Piccialuti. Firenze: La Nuova Italia, 1975, p. 47.

¹⁴ “[...] ‘intelletuali toscani’, accademici e professori” “[...] esprimere la loro fede nella vittoria e nei destini d’Italia”. In: CALAMANDREI, Piero. *Diario 1939-1945*. Organizado por Giorgio Agosti. T. I: 1939-41. Firenze: La Nuova Italia, 1982, 15 de fevereiro de 1941; 18 de fevereiro de 1941, pp. 303 e ss. Os outros docentes que se recusaram a assinar o manifesto foram Giorgio La Pira, Francesco Calasso, Stanislao Cugia, Pietro Agostino D’Avack.



Stanislao Cugia¹⁵. Os “*finestrini*”, os resistentes passivos tornam-se agora derrotistas e não são mais tolerados.

Será exatamente Calamandrei quem viverá na sua vida pessoal este embrutecimento das relações sociais, “réu” por ter publicamente manifestado suas amargas considerações acerca dos resultados obtidos pela Itália no conflito mundial, assim como sobre a figura do *Duce*, em algumas conversações imprudentemente abertas a pessoas estranhas ao habitual círculo de amizades.

Nem mesmo a faculdade seria mais um refúgio seguro para as reflexões de seus membros: o pequeno, odioso, episódio de uma denúncia por derrotismo contra Calamandrei, enviada em maio de 1943 por um colega de faculdade de segundo escalão, mas que tinha bons créditos com o fascismo florentino, demonstra o quanto, no meio-tempo, os ânimos se haviam deteriorado na tenebrosa atmosfera que pairava sobre a cidade.

Desses fatos nasceram solidariedades significativas: Adone Zoli, Francesco Calasso, Giorgio La Pira, que assegura a Piero um encontro no Vaticano com Monsenhor Montini. O próprio De Marsico, Ministro de Graça e de Justiça. Mas em Florença, a seção local do partido fascista quer uma punição exemplar. O colóquio de Calamandrei com o Reitor Arrigo Serpieri é tempestuoso. Este sugere a Calamandrei que escreva uma carta com a qual colocaria a disposição a sua cátedra e uma outra com um pedido de desculpas ao *Duce*. Aconselha-o a deixar Florença. Serpieri receberá a primeira carta, não a segunda¹⁶.

¹⁵ O testemunho de “uma Universidade por vinte anos odiada e amaldiçoada na via de’ Servi (a sede da Federação fascista florentina) como covil irredutível de ‘intelectuais ambíguos’, encontra-se em F. Calasso, *I muri e la libertà*, em *Corriere del Mattino*, 20-21 de maio de 1945, agora em CALASSO, Francesco. *I muri e la libertà*. In: CALASSO, Francesco. *Cronache politiche di uno storico*. Organizado por Roberto Abbondanza e Maura Piccialuti. Firenze: La Nuova Italia, 1975, pp. 39-41: o artigo comentava a pichação com frases fascistas que pediam o retorno ao cassetete, que tinham aparecido na Praça San Marco, apenas nos muros do ateneu, poucos dias antes.

¹⁶ A narração detalhada do caso está em CALAMANDREI, Piero. *Diario 1939-1945*. T. II: 1942-45 Organizado por Giorgio Agosti. Firenze: La Nuova Italia, 1982, pp. 121 e ss. (dia 3 de maio de 1943 e seguintes).



Os antigos equilíbrios, porém, rapidamente despedaçam-se. Serpieri não é homem para todas as estações. Apenas quatro dias depois da noite do Grande Conselho, em 29 de julho, a sua demissão irrevogável¹⁷ chega à mesa de Leonardo Severi, Ministro da Educação nacional no primeiro governo Badoglio. Uma inesperada brisa de otimismo e uma imprevista explosão de vida pública invadem Florença¹⁸. Anota Calamandrei, no *Diario* de 2 de agosto de 1943: “Codignola e Carlo Furno dizem-me que gostariam de designar-me como sucessor (de Serpieri); falarei disso com Calasso e dir-lhes-ei que eu tenho muito o que fazer”¹⁹. Mas a resposta de Calasso empurra-o a uma declaração agora abertamente pública: “Basta que tu abra-nos o ano acadêmico da Universidade”²⁰. Aquela cerimônia de abertura que o precipitar da situação depois de 8 de setembro de 1943 adiará, ao contrário, como já veremos, a 15 de setembro do ano sucessivo.

O telegrama ministerial de nomeação chega *in extremis* no dia 31 de agosto de 1943:

Temos o prazer de comunicar-lhe que, com o hodierno régio decreto, Vossa Senhoria foi nomeada Reitor desta Universidade até 31 de outubro de 1944. Peço-lhe que assuma o serviço imediatamente, dando-me confirmação.

Ministro da Educação Nacional Severi.²¹

¹⁷ ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI*, 1943/1A, 3685 raccomand. Del 29 luglio 1943 del Rettore al Ministro dell'Educazione Nazionale: “creio que seja minha obrigação trazer ao conhecimento de V.E. que, depois dos acontecimentos desses dias, esperando determinações de V.E., considero-me investido do cargo de Reitor para a execução da ordinária administração”.

¹⁸ Um relato desses dias em FRANCOVICH, C. *La Resistenza a Firenze*. Firenze: La Nuova Italia, 1961, pp. 13ss.

¹⁹ “Codignola e Carlo Furno mi dicono che vorrebbero designare me come successore (di Serpieri); ne parlo con Calasso e gli dico che io ho tanto da fare”. In: CALAMANDREI, Piero. *Diario 1939-1945*. T. II: 1942-45 Organizado por Giorgio Agosti. Firenze: La Nuova Italia, 1982, p. 159.

²⁰ “Basta che tu ci inauguri l'Università”. In: CALAMANDREI, Piero. *Diario 1939-1945*. T. II: 1942-45 Organizado por Giorgio Agosti. Firenze: La Nuova Italia, 1982, 2 de agosto de 1943, p. 159.

²¹ “Sono lieto comunicarle che con odierno decreto reale Vossignoria est stata nominata Rettore codesta Università sino al 31 ottobre 1944 Alt Pregola assumere subito serviio assicurandomene Alt Ministro Educazione Nazionale Severi”. In: ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI*, 1943/1A, telegramma del 31 agosto 1943.



Entretanto, no brevíssimo interlúdio de retorno à normalidade que sucedeu o dia 25 de julho, tornou-se também para Calamandrei mais fácil confessar uma preocupação por muito tempo escondida: publicar recordações e testemunhos, como o tocante retrato de 12 de agosto do penalista Giulio Paoli, colega na faculdade e no foro, obrigado a transferir-se de Florença simplesmente por ter depositado na urna das eleições políticas de 1928 a cédula branca do “Não”²².

Os eventos pressionam; no reitorado há tempo apenas para a realização de alguns gestos, significativos, que testemunhassem o que estava acontecendo. Uma bela carta a Giulio Chiarugi, de 3 de setembro²³, restabelece relações com o primeiro reitor do ateneu florentino, que tinha sido obrigado a demitir-se devido aos tumultos criados pelos estudantes fascistas na cerimônia de abertura do ano acadêmico, em 25 de janeiro de 1925, com a ajuda da profusão, até mesmo nas salas de aula da universidade, de grupos paramilitares e de cassetetes²⁴.

A saudação aos professores da Universidade de Florença acontecida em 21 de setembro, de fato, entrecruza-se com a carta de despedida de 1º de outubro, que anuncia a demissão e a atribuição temporária do cargo ao pró-reitor Jacopo Mazzei²⁵. Em 16 de setembro, o Comando alemão já havia requisitado a sala magna da Praça San Marco,

Compreende a minuta do telegrama de confirmação de aceitação do ofício, de 2 de setembro de 1943. No dia seguinte, recebe a entrega do cargo das mãos de Serpieri. Anota em seu *Diário*, tm. II, cit., p. 187: “entrega na mesma sala da qual ele me mandou embora no dia 9 de maio: curiosa combinação”.

²² CALAMANDREI, Piero. Ricordo di un giurista: Giulio Paoli, em *La Nazione*, 12 de agosto de 1943, agora em CALAMANDREI, Piero. Ricordo di un giurista: Giulio Paoli. CALAMANDREI, Piero. *Opere giuridiche*. Organizado por Mauro Cappelletti. Vol. X. Napoli: Morano, 1985, pp. 208-12.

²³ Originariamente publicada em *La Nazione* de 4 de setembro de 1943, pode-se ler agora em CALAMANDREI, Piero. *Lettere 1915-1956*. T. I. Organizado por Giorgio Agosti e Alessandro Galante Garrone. Firenze: La Nuova Italia, 1968, pp. 320-21.

²⁴ Sobre o caso, pode-se consultar o que escrevemos em SORDI, Bernardo. Giurisprudenza: sprazzi di storia nella cronaca di una facoltà. In: *L'Università degli studi di Firenze*. T. 1. Firenze: Olschki, 2004, pp. 165-200.

²⁵ CALAMANDREI, Piero. *Lettere 1915-1956*. T. I. Organizado por Giorgio Agosti e Alessandro Galante Garrone. Firenze: La Nuova Italia, 1968, pp. 324-25.



obrigando a deslocar as secretarias para a via Laura, onde se encontrava a faculdade de direito²⁶. Dois dias antes, em 14 de setembro, tropas alemãs já tinham requisitado em Versilia a mansão de Calamandrei, localizada em Poveromo²⁷. As listas de proscições estão enchendo-se de nomes. Inicia uma fuga apressada: a primeira etapa é Treggiaia, onde, em 30 de setembro, ainda anotava:

A minha posição de reitor da Universidade é, no mínimo, singular e incerta. Nominalmente, sou ainda reitor, mas qual seja o governo do qual derivam os meus poderes ninguém sabe dizer; como ninguém pode dizer quais são, nestas zonas ocupadas pelos alemães, as leis que nos regem. O governo dos quarenta dias, do qual fazia parte o ministro Severi, não existe mais de fato; mas oficialmente não se disse nunca que ele foi dissolvido... Agora se constituiu o governo “republicano fascista”... Pensei, logo que vi o nome, em demitir-me; mas teria sido um modo de reconhecer uma existência a este governo fantoche e a motivação da demissão teria sido muito difícil. Preferi deixar a situação do modo como estava e somente o porvir dirá se errei²⁸.

²⁶ ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.F.I.*, 1943/1^o, 4053, minuta di lettera al Rettore del Direttore amministrativo dtt. Carlo Baccarini del 16 settembre de 1943.

²⁷ CALAMANDREI, Piero. *Diario 1939-1945*. T. II: 1942-45 Organizado por Giorgio Agosti. Firenze: La Nuova Italia, 1982, pp. 191ss.

²⁸ *“La mia posizione di rettore all’Univesità è quanto mai singolare ed incerta. Nominalmente io sono ancora rettore, ma quale sia il governo dal quale derivo i miei poteri nessuno può dirlo; come nessuno può dire quali siano in queste zone occupate dai tedeschi, le leggi che ci reggono. Il governo dei quaranta giorni, di cui faceva parte il ministro Severi, non esiste più di fatto; ma ufficialmente non è stato mai detto che sia stato sciolto... Ora si è costituito il governo ‘republicano fascista’... Avevo pensato, appena ne vidi la nomina, di dar le mie dimissioni; ma sarebbe stato un modo di riconoscere una esistenza a questo governo fantoccio, e la motivazione delle dimissioni sarebbe stata assai difficile. Ho preferito lasciar la situazione invariata e solo l’avvenire dirà se ho fatto male”*. In: CALAMANDREI, Piero. *Diario 1939-1945*. T. II: 1942-45 Organizado por Giorgio Agosti. Firenze: La Nuova Italia, 1982, p. 209.



A segunda etapa, Montepulciano, onde em 2 de outubro ele escreve:

Depois de uma conversa com Baccarini, uma com Serpieri apresentei meu pedido de demissão do cargo de reitor. Depois da nomeação de Biggini como ministro da Educação, de Manganiello como prefeito de Florença e de Onori como chefe do *fascio* florentino, não é mais possível exercer um ofício como é aquele de um reitorado sem estar em contato com criminosos: três considerações: a minha incolumidade pessoal que estaria continuamente exposta com prejuízo ao cargo; a minha inidoneidade para tratar com os alemães, junto aos quais pode ter, de fato, mais autoridade um homem como Serpieri que se proclama ainda fascista; e, sobretudo, a minha absoluta repugnância de receber ordens de um qualquer como Biggini, que começou a dar ordens sobre os exames e sobre o recomeço das aulas. Baccarini, que se comportou comigo de modo leal, pareceu-me muito contente com a minha decisão de demitir-me, que evidentemente o livra de um embaraço.²⁹

²⁹ “Dopo un colloquio con Baccarini, uno con Serpieri ho presentato le mie dimissioni da rettore. Dopo la nomina di Biggini a ministro dell’Educazione, di Manganiello a prefetto di Firenze e di Onori a capo del fascio fiorentino non è più possibile esercitare un ufficio com’è quello di un rettorato senza essere a contatto con i criminali: tre considerazioni: la mia incolumità personale che sarebbe continuamente esposta con danno della carica; la mia inidoneità a trattare coi tedeschi, presso i quali può aver di fatto più autorità un uomo come Serpieri che si proclama ancora fascista; e sopra tutto la mia assoluta ripugnanza a ricever ordini da un qualsiasi Biggini, che ha cominciato a dare disposizioni sugli esami e sulla ripresa delle lezioni. Baccarini che si è comportato con me lealmente, m’è sembrato molto contento della mia decisione di dimettermi, che evidentemente lo libera da un impaccio”. In: CALAMANDREI, Piero. *Diario 1939-1945*. T. II: 1942-45 Organizado por Giorgio Agosti. Firenze: La Nuova Italia, 1982, p. 217.



Enfim, em meados de outubro, encontra-se em Collicello Umbro, um pequeno povoado perto de Amelia, imerso em “uma paisagem umbro-romana, com terras rosas a perder de vista, marcas redondas castanhas de carvalhos e troncos, e no fundo o azul pálido do Terminillo”³⁰ onde, hóspede de sua irmã Egidia e do cunhado Ciro Polidori, permanecerá até o verão sucessivo.

Aqui, onde a ausência dos ciprestes e “o ar não esgotado de estradas, celeiros, choupanas” fazem imediatamente sentir a distância do campo toscano, inicia um inverno longuíssimo, um período de isolamento, de “ócios forçados”, sem jornais, sem livros, sem fascículos de estudo. Aqui começará cedo, com vigor, “o desejo de fuga na solidão”. Aqui, não obstante tudo, sem fontes, sem literatura, trabalhará de modo incansável na redação da “Introdução” à reimpressão de *Dos delitos e das penas*³¹ de Beccaria. Um pequeno *livre de chevet* que a hora difícil e trágica exalta como baluarte contra “os repentinos retornos da barbárie”³².

“Ócios forçados” decisivos para pôr em discussão com franqueza, de forma aberta, profunda, os ideais e os modelos do Calamandrei jurista. Ele escreve na “Introdução” a Beccaria: “no molde da legalidade pode-se colocar ouro ou chumbo”³³. Já é coisa do passado o culto da legalidade a qualquer custo professado dois anos antes na entusiástica resenha a *A certeza do direito*, de Lopez de Oñate³⁴. A legalidade, baluarte das certezas oitocentistas do

³⁰ “[...] un paesaggio umbro-romano, con terre rosee a perdita d’occhio, macchie tonde brune di querce e ceppi, e in fondo l’azzurro pallido del Terminillo”. In: CALAMANDREI, Piero. *Diario 1939-1945*. T. II: 1942-45 Organizado por Giorgio Agosti. Firenze: La Nuova Italia, 1982, p. 238.

³¹ *Dei delitti e delle pene*.

³² “[...] i subitanei ritorni della barbarie”. In: CALAMANDREI, Piero. *Prefazione*. In: BECCARIA, C. *Dei delitti e delle pene*. Organizado por Calamandrei. Firenze: Le Monnier, 1945, p. 73. Sobre a gênese dessa introdução, veja-se GALANTE GARRONE, A. *Calamandrei*. Milano: Garzanti, 1987, pp. 216ss.

³³ “[...] nello stampo dela legalità si può colare oro o piombo”. In: *Ibid.*, p. 92.

³⁴ LOPEZ DE OÑATE, Flavio. *La certeza del diritto*. Roma: Tip. Consorzio Nazionale, 1942. A obra pode ser lida mais facilmente junto com a resenha de Calamandrei, *La certeza del diritto e la responsabilità della dottrina*, originalmente publicada na *Rivista di diritto commerciale* de 1942, na reimpressão organizada por Guido Astuti, CALAMANDREI, Piero. *La certeza del diritto e la responsabilità della dottrina*. Milano: Giuffrè, 1968. Guiam-nos nesse complexo percurso de atualização dos tradicionais modelos de jurista, GROSSI, Paolo. *Stile Fiorentino: Gli*



jurista, mas também ponto de coagulação, neste início dos anos 40, de uma primeira “desestruturação do campo semântico totalitário”³⁵, ainda que nos estreitos limites permitidos por um controle policial que, no meio-tempo, se tornou mais fechado e pela objetiva dificuldade de imaginar instrumentos alternativos à tradição, revelou-se uma proteção muito frágil contra o totalitarismo.

Ele tinha escrito, poucos dias antes de receber o telegrama de nomeação, em um artigo no jornal *Corriere della Sera* de 25 de agosto de 1943, com o título *Os advogados e a liberdade*³⁶, revelando abertamente a inquietação do jurista: “nós apenas junto com a magistratura vivemos este tormento das leis que se esfumam como papel-*maché* roído por traças nas mãos de quem as queria usar”³⁷.

Exatamente aqui, nestes “ócios forçados” na perda vila de Collicello, amadurece a inflexão voltada à uma legalidade entendida em sentido substancial, no qual “a liberdade é condição da legalidade” (a legalidade constitucional da qual falará dentro de pouco tempo Stefano Merlini).

Aqui amadurecem, já antes, as convicções que o levariam, nos *Apontamentos sobre o conceito de legalidade*³⁸ – que condensam o curso de integração de direito constitucional, de outubro-dezembro de 1944, ministrado no recém-reaberto ateneu florentino –, a brandir novamente a legalidade contra o totalitarismo, através da crítica à onipotência do legislador

studi giuridici nella Firenze italiana 1859-1950. Milano: Giuffrè, 1986, pp. 142ss.; COSTA, Pietro. Lo “Stato totalitario”: un campo semantico nella giuspubblicistica del fascismo. *Quaderni fiorentini per la storia del pensiero giuridico moderno*, n. 28, pp. 61-174, 1999, pp. 151ss.

³⁵ COSTA, Pietro. Lo “Stato totalitario”: un campo semantico nella giuspubblicistica del fascismo. *Quaderni fiorentini per la storia del pensiero giuridico moderno*, n. 28, pp. 61-174, 1999.

³⁶ *Gli avvocati e la libertà*.

³⁷ “noi soli insieme alla magistratura abbiamo vissuto questo tormento delle leggi che si sbriciolano come cartapesta parlata tra le mani di chi voleva servirsene”. In: CALAMANDREI, Piero. *Gli avvocati e la libertà*. In: CALAMANDREI, Piero. *Opere giuridiche*. Vol. II. Napoli: Morano, 1966, p. 419.

³⁸ *Appunti sul concetto di legalità*.



e ao “esmagamento da liberdade sob a religião fanática da autoridade”³⁹. Aquela análise, que no ano seguinte traduzir-se-á em uma verdadeira e própria interpretação histórica do nazismo “destruidor da legalidade” e do fascismo “falsificador da legalidade”: aquele *Doppelstaat*, “este regime com fundo duplo”, que mistura sem moderação legalidade e ilegalismo, burocracia de Estado e burocracia de partido, Rei e *Duce*, prefeito e secretário da federação fascista⁴⁰, Estado de direito e aquele imaginário “Estado de justiça” que esconde na realidade o “esmagamento totalitário”⁴¹. São nós problemáticos de grande importância na passagem entre fascismo e república.

Será “uma inundação de pó que avança lentamente sobre a estrada”⁴² e que encobre “com um barulho ensurdecador” o desfile de tanques do exército americano, que irá por fim, em 15 de junho de 1944, àquele inverno longuíssimo.

Inicia um ativismo incessante. Uma pausa em uma Roma que retorna à liberdade, em uma selva de colóquios, encontros, amizades e contatos que se restabelecem e se reentrelaçam. As discussões que imediatamente se inflamam sobre a reforma dos códigos, as reuniões do Partido de Ação, as pressões aliadas para que ele aceite ser o prefeito de uma Florença que está sendo desocupada pelos alemães. E a difícil organização, logisticamente complicada, de retorno à Florença, da qual ele acompanha com apreensão a desocupação,

³⁹ “[...] *schiacciamento della libertà sotto la religione fanatica dell'autorità*”. In: CALAMANDREI, Piero. *Appunti sul concetto di legalità*. Facoltà di Giurisprudenza. *Corso di integrazione Ottobre-Dicembre 1944 – Diritto costituzionale*. Firenze: Ed. Universitaria, 1944, agora em CALAMANDREI, Piero. *Appunti sul concetto di legalità*. In: CALAMANDREI, Piero. *Opere giuridiche*. Vol III. Napoli: Morano, 1968, pp. 51-126, p. 91; p. 104.

⁴⁰ N. do T.: o *federale*, no original em italiano, diz respeito à figura do *segretario federale* que, a partir de 1926, era a denominação do cargo de direção das *federazioni dei fasci di combattimento*, que eram seções provinciais do Partido Nacional Fascista.

⁴¹ CALAMANDREI, Piero. *Costruire la democrazia (premesse alla Costituente)*. Firenze: Edizioni U, s. d. (ma 1945), agora em CALAMANDREI, Piero. *Costruire la democrazia (premesse alla Costituente)*. In: CALAMANDREI, Piero. *Opere giuridiche*. Vol III. Napoli: Morano, 1968, pp. 130-34. E, mais analiticamente, em CALAMANDREI, Piero. *La funzione parlamentare sotto il fascismo*. In: CALAMANDREI, Piero. *Scritti e discorsi politici*. Vol. I. Organizado por Norberto Bobbio. Firenze: La Nuova Italia, 1966, pp. 327ss.

⁴² “[...] *una fiumana di polvere che avanza lentamente sulla strada*”. In: CALAMANDREI, Piero. *Diario 1939-1945*. T. II: 1942-45 Organizado por Giorgio Agosti. Firenze: La Nuova Italia, 1982, p. 477.



primeiro teste verdadeiro a que estava sendo submetido o Comitê de Libertação Nacional (CLN) em vestes de ator militar e político, e também de alguns dos jovens⁴³ presentes àquela Páscoa de 1939.

Quando, em 28 de agosto de 1944, ele encontra-se de novo, finalmente, em Florença, as tropas alemãs ainda estão estacionadas em Careggi e, diretamente do médico Enrico Greppi, diretor da faculdade de medicina e delegado do CLN na função de reitor, Calamandrei recebe a posse do cargo que o levará, exatamente um ano depois da nomeação ministerial, a guiar com continuidade, até 31 de outubro de 1947, o ateneu florentino⁴⁴.

“A Universidade reabre as portas na Florença liberada”⁴⁵ – escreve Francesco Calasso – e o faz em tempo curto, apertadíssimo.

É enfático, mas muito real, o *incipit* do discurso de posse de Calamandrei, em 15 de setembro de 1944: “A Universidade de Florença reabre-se enquanto ainda se escuta de longe, além do Monte Morello, o estrondo do canhão que segue as hordas inimigas”⁴⁶.

⁴³ Um eficaz quadro retrospectivo em ENRIQUES AGNOLETTI, E. *La politica e l'azione del Comitato toscano di liberazione nazionale: La lotta clandestina in Toscana e la battaglia partigiana nella città 8 settembre '43 – 11 agosto '44*. Firenze: Le Monnier, 1945.

⁴⁴ ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI, Atti Senato accademico dal 5 maggio 1939 al 19 settembre 1945*, cc. 361ss., seduta del 25 settembre 1944, c. 350: “todos os cargos acadêmicos compreendido o de Reitor são provisórios já que as nomeações definitivas serão feitas imediatamente depois que as condições políticas permitirem a livre eleição por parte dos corpos acadêmicos”, como já tinha previsto o d.lgt. 7 setembro 1944, n. 264. Calamandrei será, assim, confirmado por via eletiva em janeiro de 1945 com eleições por parte do Corpo acadêmico composto apenas por professores, eleições depois ratificadas pelo comando aliado (*Ivi*, seduta del 25 gennaio 1945, c. 401).

⁴⁵ “L'Università riapre le porte nella Firenze libera”. CALASSO, Francesco. *Università*, em *La Nazione del Popolo*, 16-17 de setembro de 1944, agora em CALASSO, Francesco. *Università*. CALASSO, Francesco. *Cronache politiche di uno storico*. Organizado por Roberto Abbondanza e Maura Piccialuti. Firenze: La Nuova Italia, 1975, p. 3.

⁴⁶ “[...] l'Università di Firenze si riapre mentre ancora si sente in lontananza, al di là di Monte Morello, il rombo del cannone che insegue le orde nemiche”. In: ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI, 1944 – 19/A, Ritorno dell'Università fiorentina alla libertà*, copia dattiloscrita del discurso d'insediamento del 15 settembre 1944; e a impressão, com o título *La coscienza civile della Nuova Italia*, em *La Nazione del popolo*, 18-19 de setembro de 1944 e em *Quaderni dell'Italia libera*, n. 7, Partito d'Azione, Roma, 1944, p. 3; agora em CALAMANDREI, Piero. *La coscienza civile della Nuova Italia*. In: CALAMANDREI, Piero. *Scritti e discorsi politici*. Organizado por Norberto Bobbio. Vol. I. Firenze: La Nuova Italia, 1966, pp. 56ss. E no *Diario*, tm. II, cit., p. 541, anota em 1º de outubro: “Em 15 de setembro, cerimônia de abertura da Universidade que ressurgue, parece-me séria e honrada; a habitual dissimulação acadêmica foi feita de modo a não permitir que se ria. Discurso do



Assim como é forte e presente o interesse do comando militar aliado na vida cotidiana da universidade, demonstrado não só pela presença do general americano Edgar Hume na cerimônia de posse, mas também pela publicação em inglês, de um opúsculo de *General Information*⁴⁷ que contém informações sobre faculdades, institutos, professores, bibliotecas e até a impressão da tradução em inglês do discurso proferido na cerimônia de abertura do ano acadêmico. Por trás disso tem o trabalho, muito eficaz, do PWB (*Psychological Warfare Branch*), o Serviço aliado de informações políticas e de propaganda.

Também na universidade ocorreu um fervor de ideias, iniciativas, testemunhos. Elenco-os rapidamente.

A “saudação fraterna” a Gaetano Salvemini “no primeiro dia no qual o nosso ateneu pôde expressar depois de vinte anos o seu voto livre”, feito na ocasião, extremamente oficial, do discurso de posse como reitor⁴⁸, restabelece uma continuidade direta com os acontecimentos dos primeiros meses de 1925; idealmente liga a retomada das atividades do ateneu àquele momento de profunda ruptura constitucional que tinha tido várias consequências nas salas universitárias, em que Salvemini, ainda antes da prisão, tinha sido duramente contestado a ponto de ser impedido de organizar uma homenagem a Pasquale Villari. Não será difícil, entretanto, garantir a Salvemini o retorno do exílio e a anulação do provimento ministerial que, em 1925, o tinha declarado demissionário “por abandono de ofício”. Somente no fim do mandato de Reitor de Calamandrei, depois de um longo trabalho diplomático e administrativo, Salvemini retornará à Itália, primeiro a Milão e depois a Florença, onde em 15 de novembro de 1949, reiniciará suas aulas de História moderna⁴⁹.

General Hume, discurso meu; muita comoção geral”. Dois dias antes na Piazza della Signoria tinha-se executado a cerimônia de posse do prefeito Gaetano Pieraccini, no Palazzo Vecchio.

⁴⁷ UNIVERSIDADE DE FLORENÇA. *The University of Florence. General Information: Faculties, Professors, Institutes, Museums, Libraries*. Firenze: L'Arte della stampa, 1944.

⁴⁸ CALAMANDREI, Piero. La coscienza civile della Nuova Italia. In: CALAMANDREI, Piero. *Scritti e discorsi politici*. Organizado por Norberto Bobbio. Vol. I. Firenze: La Nuova Italia, 1966, p. 6.

⁴⁹ CALAMANDREI, Piero. Il manganello, la cultura, la giustizia. In: CALAMANDREI, Piero. *Scritti e discorsi politici*. Organizado por Norberto Bobbio. Vol. I. Firenze: La Nuova Italia, 1966, pp.1ss.; p. 32; p. 50; CALASSO, Francesco.



Frio, ao contrário, o encontro no Palácio Pitti em 29 de setembro com um pálido Lugar-tenente Príncipe Umberto: “parece um boneco automático. ‘Como vai a sua Universidade?’”⁵⁰.

A reintegração ministerial de Enrico Finzi e Attilio Momigliano, afastados devido às leis raciais⁵¹, abre a página das “reparações imediatas contra a injustiça”. É também o caso de Ugo Enrico Paoli, irmão do penalista Giulio Paoli que já foi aqui mencionado, excluído em 1933 do concurso para a cátedra de “Antiguidades gregas” por não possuir a carteirinha de filiação ao partido fascista. A instituição de uma cátedra a mais para tornar possível a convocação reparadora – Paoli, no meio tempo, tinha se tornado ordinário de língua e literatura italiana em Gênova – será feita em uma das primeiríssimas reuniões do Senado acadêmico⁵². Assim como na mesma reunião institui-se, no curso de Letras, a cátedra de língua e literatura inglesas, ensino que até aquele momento a diversa órbita das alianças militares tinha aconselhado a manter como simples encargo. E apressa-se a preparar cursos

Come Salvemini abbandonò la pátria e la cattedra, em *Mercurio*, outubro 1945, agora em CALASSO, Francesco. *Come Salvemini abbandonò la pátria e la cattedra*. In: CALASSO, Francesco. *Cronache politiche di uno storico*. Organizado por Roberto Abbondanza e Maura Piccialuti. Firenze: La Nuova Italia, 1975, pp.89-95, pp.89-95; ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI, Atti Senato Accademico dal 9 ottobre 1945 al 18 marzo 1949*, seduta del 3 ottobre 1947; SALVEMINI, G. *Memorie di un fuoruscito*. Organizado por Gaetano Arfé. Milano: Feltrinelli, 1960, pp. 29ss.

⁵⁰ “[...] pare un bambino automatico. ‘Come va la sua Università?’” In: CALAMANDREI, Piero. *Diario 1939-1945*. T. II: 1942-45 Organizado por Giorgio Agosti. Firenze: La Nuova Italia, 1982, p. 543.

⁵¹ Dos cinco professores ordinários dispensados do ensino em dezembro de 1938, Federico Cammeo e Ludovico Limentani morreram respectivamente em 1939 e 1940; Giorgio Pacifico De Semo tinha já sido reintegrado ao cargo como não pertencente à raça hebraica pela Comissão de demografia e raça. Calamandrei evoca a figura de Limentani em uma carta à viúva, Adele, de 10 de novembro de 1940. Ela pode ser vista em CALAMANDREI, Piero. *Lettere 1915-1956*. T. I. Organizado por Giorgio Agosti e Alessandro Galante Garrone. Firenze: La Nuova Italia, 1968, p. 275. Recordará Cammeo, a quem já em 1939 tinha dedicado um opúsculo publicado anonimamente pela florentina Tipografia Niccolai, em CALAMANDREI, Piero. Federico Cammeo nel decennale della sua morte. *Rivista italiana di scienze giuridiche*, n. LV, 1949, pp. 388-96, agora em CALAMANDREI, Piero. Federico Cammeo nel decennale della sua morte. In: CALAMANDREI, Piero. *Opere giuridiche*. Vol. X. Napoli: Morano, 1985, pp. 291-98.

⁵² ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI, Atti Senato accademico dal 5 maggio 1939 al 19 settembre 1945*, cc. 361ss., seduta del 30 novembre 1944.



de cultura italiana para ministrar em língua inglesa para os militares aliados estabelecidos em Florença.

Já desde o fim de setembro, iniciaram-se a acertar as difíceis contas com o passado. “Trabalho oprimente de ‘depuração’: discussões dia e noite, investigações penosas”⁵³. A confusa máquina de depuração de funcionários envolvidos com o fascismo já estava em movimento em nível central desde o primeiro governo Badoglio⁵⁴. A visita de Guido De Ruggiero, ministro da educação e filiado ao Partido de Ação, tal qual Calamandrei, trouxe um testemunho direto disso⁵⁵. De modo autônomo, moveu-se também o Comando militar aliado suspendendo do gabinete com direito somente a salário, entre os mais conhecidos, o ex-reitor Serpieri; o último *podestà* de Florença, que tinha sido diretor da faculdade de Ciências e sucessor de Giovanni Gentile na presidência da *Accademia d’Italia*, Giotto Dainelli; o diretor do Instituto nacional de cultura fascista e docente de doutrina do fascismo no Instituto Cesare Alfieri, Camillo Pellizzi; o germanista Guido Manacorda; o ex-diretor administrativo Carlo Baccarini, que “seguiu na Itália setentrional o assim chamado ‘Governo republicano’”. Outros quinze professores ordinários foram remetidos à Comissão central de depuração⁵⁶ e mantiveram, à espera da conclusão do procedimento⁵⁷, as funções pedagógicas.

⁵³ “*Lavoro opprimente dell’epurazione: colloqui mattina e sera, inchieste incresciose*”. In: CALAMANDREI, Piero. *Diario 1939-1945*. T. II: 1942-45 Organizado por Giorgio Agosti. Firenze: La Nuova Italia, 1982, p. 542.

⁵⁴ Sobre o caso em geral e sobre seus modestíssimos êxitos, já antes da quase generalizada extinção dos juízos de depuração e da revisão dos provimentos já adotados dispostas pelo d.lgs. 7 de fevereiro de 1948, n. 48, cfr. PAVONE, C. *La continuità dello Stato. Istituzioni e uomini*, agora em PAVONE, C. *La continuità dello Stato. Istituzioni e uomini*. In: PAVONE, C. *Alle origini della Repubblica: Scritti su fascismo, antifascismo e continuità dello Stato*. Torino: Bollati Boringhieri, 1995, spec. pp. 123ss.; MELIS, G. *Storia dell’amministrazione italiana: 1861-1993*. Bologna: Il Mulino, 1996, pp. 425ss.

⁵⁵ ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI, Atti Senato accademico dal 5 maggio 1939 al 19 settembre 1945*, cc. 356ss., seduta del 16 novembre 1944.

⁵⁶ *Ibid*, sedute del 16 e del 30 novembro 1944.

⁵⁷ Que teve em primeiro grau estes resultados: 6 absolvições, 4 repreensões, 2 suspensões por 2 meses, 1 suspensão por 4 meses, 1 suspensão por 6 meses; 1 dispensa do serviço. Cfr. ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI, Atti Senato accademico dal 9 ottobre 1945 al 18 marzo 1949*, seduta del 12 dicembre 1945, cc. 56-57.



De um certo relevo, também no aspecto numérico (são algumas dezenas os estudantes envolvidos), é o problema dos provimentos disciplinares em relação aos estudantes acusados de colaboracionismo. O Senado acadêmico restitui depoimentos enxutos, rigorosos, dos quais emergem seja os episódios terríveis e obscuros de uma Florença que conheceu, no inverno entre 1943 e 1944, o uso sistemático da tortura, seja a consciência de não poder abaixar o limiar de relevância disciplinar até uma impraticável distinção entre “fascistas” e “italianos”⁵⁸.

Mas, sobretudo, o empenho com o presente. A retomada do ensino. As sessões extraordinárias de exame. Os cursos de integração, para os quais impele o próprio Comando aliado. Os esforços para o renascimento do Instituto Cesare Alfieri, hoje “Scuola di Scienze politiche Cesare Alfieri”, cuja direção foi confiada a Francesco Calasso nas vestes de comissário: uma questão delicada em uma faculdade na qual em cada quatro professores catedráticos, três foram denunciados à Comissão de depuração e onde crescem fortemente as resistências dos estudantes preocupados com os propósitos nacionais de supressão da faculdade.

Ou, ainda, a reativação daquele Seminário de aplicação forense que tem por objetivo introduzir o jurista, que já está se preparando para inserir-se na dimensão profissional, a uma compreensão da “realidade do fenômeno jurídico tal qual vivido na prática jurídica”, segundo algumas linhas projetuais já claramente emersas, vinte anos antes, nas páginas do *A Universidade de amanhã* escritas com Giorgio Pasquali⁵⁹.

O ateneu universitário retoma com dificuldade as suas atividades. Depois do rígido centralismo fascista e do período de gestão provisória dos cargos deixados vagos com

⁵⁸ VIVARELLI, Roberto. Recensione a C. Pavone, *Una guerra civile*. In: VIVARELLI, Roberto. *La fine di una stagione: Memoria 1943-1945*. Bologna: Il Mulino, 2000, pp. 116-17.

⁵⁹ CALAMANDREI, Piero. *L'Università di domani*. La Facoltà di Giurisprudenza. In: PASQUALI, G.; CALAMANDREI, Piero. *L'Università di domani*. Foligno: Campitelli, 1923, agora em CALAMANDREI, Piero. *L'Università di domani*. La Facoltà di Giurisprudenza. In: CALAMANDREI, Piero. *Opere giuridiche*. Vol. II. Firenze: La Nuova Italia, 1966, pp. 253ss.



a desocupação da cidade pelas tropas alemãs, em janeiro e fevereiro de 1945, o corpo acadêmico e os conselhos de faculdade tornam a eleger um reitor e os diretores⁶⁰. Retoma também o costume de realizar a cerimônia de abertura do ano acadêmico, mas a reunião solene de 10 de novembro de 1945, na qual o reitor homenageia os estudantes mortos na luta pela libertação da Itália é gravemente prejudicada pelos incidentes e contestações estudantis – “há ainda veneno demais nos ânimos”⁶¹ – atizados pelo mal humor causado pela anunciada supressão, em nível nacional, das faculdades de ciências políticas e do fim das facilidades concedidas aos estudantes durante o período bélico⁶². Somente a partir do ano acadêmico sucessivo, o ateneu poderá ser reaberto com o rito tradicional da aula magna, que, em 16 de novembro de 1946, o professor Laureto Tieri, da faculdade de ciências, dedicará a *O átomo e a energia atômica*.

O fluir da vida universitária retomou o seu curso regular. Calamandrei, enquanto deputado ocupadíssimo nas reuniões da Assembleia Nacional Constituinte, expõe sua intenção de não ser reconduzido no cargo de reitor. Durante sua última reunião no senado acadêmico, em 3 de outubro de 1947, teve a oportunidade de anunciar, junto com a data fixada para a eleição do novo reitor, também o desejado retorno de Salvemini dos Estados Unidos.

Uma contribuição importante tinha sido dada à solução do problema lucidamente identificado por Calasso um dia após o discurso de posse de 15 de setembro de 1944: “O

⁶⁰ ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI, Atti del Senato accademico dal 5 maggio 1939 al 19 settembre 1945*, sedute del 23 gennaio e 19 febbraio 1945, cc. 400ss.; cc. 426ss. Cfr. também *retro* nota 43.

⁶¹ TUMIATI, C. Il “nostro” Calamandrei. *Il Ponte*, n. XIV (1958), suplemento ao número de novembro de 1958, cit., p. 10, para um juízo especificamente referido à “algararra de estudantes” na inauguração do ano acadêmico de 1945.

⁶² ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI, Atti del Senato accademico dal 9 ottobre 1945 al 18 marzo 1949*, seduta del 22 novembre 1945, cc. 45ss.



problema moral principal hoje: restituir à Universidade a dignidade que é sua, e unicamente em virtude da qual a Universidade é a Universidade, sem outros títulos”⁶³.

Uma tarefa que os juristas, expostos como nenhum outro cientista aos efeitos destruidores do colapso do ordenamento jurídico, sentiram de modo bastante forte. E que os juristas florentinos viveram, também no plano das ideias, com extraordinária intensidade.

Penso no próprio Calamandrei, o cultor da legalidade, que repentinamente passa a sentir como muito estreita a sua especialização técnica de processualista e inaugura com sucesso e atenção crescente na faculdade os seus cursos de direito constitucional, enquanto começa a refletir sobre as *Leis de Antígona*⁶⁴, entrando de forma decisiva em um itinerário que o levará alguns anos mais tarde, em uma célebre conferência paduana sobre *A crise da justiça*, a denunciar, na difícil transição entre o regime fascista e o ordenamento republicano, uma separação profunda “entre legalidade e equidade”, “entre a lei escrita que foi superada pela política e a consciência social que não conseguiu ainda se afirmar em novas leis coerentes com ela”⁶⁵.

Penso em Giorgio La Pira, de *Premissas da política*⁶⁶, que na primavera de 1944 desenvolve, nas pegadas de Jacques Maritain, e abertamente expõe, em uma série de aulas na Universidade Pontifícia Lateranense, em Roma, aqueles fundamentos personalistas já claríssimos nos eruditos e sutis fascículos de *Princípios*, que cinco anos antes, em 1939, tinha

⁶³ “[...] il problema morale che ci sta a cuore oggi: restituire all’Università la dignità che è sua, e solo in virtù della quale l’Università è l’Università, senz’altre qualifiche”. In: F. Calasso, *Università*, em *La Nazione del Popolo*, 16-17 settembre 1944, agora em CALASSO, Francesco. *Università*. In: CALASSO, Francesco. *Cronache politiche di uno storico*. Organizado por Roberto Abbondanza e Maura Piccialuti. Firenze: La Nuova Italia, 1975.

⁶⁴ *Leggi di Antigone* in: *Il Ponte*, novembro de 1946, agora em CALAMANDREI, Piero. *Leggi di Antigone*. In: CALAMANDREI, Piero. *Scritti e discorsi politici*. Vol. I. Organizado por Norberto Bobbio. Firenze: La Nuova Italia, 1966, pp. 282-84.

⁶⁵ “[...] tra legalità ed equità”, “[...] tra la legge scritta che è stata superata dalla politica e la coscienza sociale che non è riuscita ancora ad affermarsi in nuove leggi coerenti con essa”. In: CALAMANDREI, Piero. *La crisi della giustizia*, conferenza tenuta all’Università di Padova il 20 aprile 1951, agora em CALAMANDREI, Piero. *La crisi della giustizia*. In: CALAMANDREI, Piero. *Opere giuridiche*. Vol. I. Napoli: Morano, 1985, p. 594.

⁶⁶ LA PIRA, G. *Premesse della politica*, agora em LA PIRA, G. *Premesse della politica*. In: LA PIRA, G. *Per un’architettura cristiana dello Stato*. Firenze: L.F.E., 1954.



tido a coragem de publicar como suplemento a *Vida cristã*, o periódico dos padres dominicanos do convento florentino de São Marcos.

Penso em Francesco Calasso que, juntando por um momento aos seus esforços de historiador da longa duração uma breve série de lúcidos textos sobre o cotidiano político, busca uma “nova moralidade do Estado”, um novo “sentido do direito” depois das tantas leis, “todas injustas e vãs” das quais falava um dos professores da *aequitas* medieval, o seu amado Cino da Pistoia⁶⁷.

Penso em um outro ensaio de extraordinário significado, *Humanismo jurídico* do administrativista Giovanni Miele. Um ensaio amargo, a denúncia da inércia e da conivência de uma ciência jurídica “autoritária sob os regimes totalitários e democrática nos regimes democráticos, que se inspira em valores do indivíduo quando assim exigem os ‘comandos’ do legislador”, mas que está “pronta a sacrificar as autonomias dos vários grupos sociais obedecendo a um aceno dos detentores do poder”⁶⁸. Aquelas ciências jurídicas que não tinham hesitado, até há pouco tempo, a conduzir “a luta contra o direito subjetivo”. E enquanto estava em curso “*der Kampf wider das subjektive Recht*”,⁶⁹ tinha circundado o Estado de “todos os atributos da divindade, inflado, soberbo, mas terrivelmente vazio dentro de suas colossais dimensões, porque separado sem remédio da massa dos seus cidadãos”, até reduzir o ordenamento jurídico “à pura expressão do querer estatal”⁷⁰. Mas também um

⁶⁷ CALASSO, Francesco. *Il senso del diritto*, em *Corriere del Mattino*, 1º de dezembro de 1944, agora em CALASSO, Francesco. *Il senso del diritto*. In: CALASSO, Francesco. *Cronache politiche di uno storico*. Organizado por Roberto Abbondanza e Maura Piccialuti. Firenze: La Nuova Italia, 1975, pp. 7-11.

⁶⁸ “[...] autoritaria sotto i regimi autoritari e democratica nei regimi democratici, che s’ispira ai valori dell’individuo quando così esigono i ‘comandi’ del legislatore pronta a sacrificare le autonomie dei vari gruppi sociali obbedendo ad un cenno dei detentori del potere”. In: MIELE, G. *Umanesimo giuridico*, em *Rivista di diritto commerciale*, 1945, agora em MIELE, Giovanni. *Umanesimo giuridico*. In: MIELE, Giovanni. *Scritti giuridici*. Vol. II. Milano: Giuffrè, 1987, p. 447.

⁶⁹ N. do T.: “A luta contra o direito subjetivo”.

⁷⁰ *Ibid.*, p. 450.



ensaio cheio de esperanças, de renovação, de ânsia construtora; uma lúcida confissão sobre os limites do positivismo.

Anos, portanto, decisivos, de ruptura profunda. Em 1945, a atenção iniciará a concentrar-se sobre a reconstrução do ordenamento. Um outro jovem, presente naquela Páscoa de 1939, Paolo Barile, aponta em um livreto publicado pela editora *La Nova Italia* as primeiras *Orientações para a Constituinte*. Chama a atenção, também nesse caso, a lúcida tempestividade de uma intervenção datada já em junho de 1945: “o povo italiano precisa ser sacudido de sua mais que vicinal letargia, e não pode não se interessar desde agora pelos modos com os quais será tutelada amanhã a expressão da sua vontade e o exercício da soberania que lhe toca”⁷¹.

A soberania, precisamente. A redescoberta, depois de um esquecimento que para a Itália é secular, do poder constituinte. A busca consciente do seu valor catártico, do seu ser momento e símbolo de fundação, de reconstrução *ab imis fundamentis*. Demonstra-o Miele, que é também um jurista consciente da própria função e do próprio rigorosíssimo *habitus* técnico, discreto por caráter e instintivamente desconfiado em relação aos partidos, mas ele mesmo quase jacobinamente consciente da virtude regeneradora do momento histórico que estava vivendo, em páginas simbolicamente intituladas *Os juristas e a Constituinte* e publicadas em *A Nação do povo*, de 1º de março de 1946⁷². Um convite sem meios termos ao legislador constituinte a exercitar até o fim a sua tarefa fundante, a não procurar no mundo dos juristas suplências indevidas a uma função que é de suprema decisão política: “jamais deverá ser sacrificada uma legítima exigência de reforma política e social às exigências do ‘sistema jurídico’”.

⁷¹ “[...] il popolo italiano ha bisogno di essere scosso da suo più che ventennale letargo, e non può non interessarsi fin d’ora ai modi con cui sarà tutelata domani, l’espressione della sua volontà e l’esercizio della sovranità che gli spetta”. In: BARILE, Paolo. Avvertenza dell’autore. In: BARILE, Paolo. *Orientamenti per la Costituyente*. Firenze: La Nuova Italia, 1946.

⁷² Agora reproduzidas em MIELE, Giovanni. *Scritti giuridici*. Vol. II. Milano: Giuffrè, 1987, pp. 483-86.



Personalidades potentes e profundamente diferentes: juristas que na alternativa entre “o recomeçar a construir os nossos castelos de leis, como as formigas que depois de cada passagem de pé reiniciam a escavar o seu formigueiro” e a desalentadora proclamação da falência e da inutilidade do direito, procuravam transplantar “as leis não escritas nos códigos dos Reis às quais obedecia Antígona”⁷³ em uma nova legalidade constitucional.

REFERÊNCIAS

ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI*, 1943/1A, 3685 raccomand. del 29 luglio 1943 del Rettore al Ministro dell’Educazione Nazionale.

ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI*, 1943/1A, telegramma del 31 agosto 1943.

ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI*, 1943/1^o, 4053, minuta di lettera al Rettore del Direttore amministrativo dott. Carlo Baccarini del 16 settembre de 1943.

ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI*, 1944 – 19/A, *Ritorno dell’Università fiorentina alla liberta*, copia dattiloscritta del discorso d’insediamento del 15 settembre 1944.

ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI*, *Atti del Senato accademico dal 5 maggio 1939 al 19 settembre 1945*, sedute del 23 gennaio e 19 febbraio 1945, cc. 400ss.; cc. 426ss.

⁷³ “[...] le leggi non scritte nei codici dei Re ai quali obbediva Antigone”. CALAMANDREI, Piero. *Leggi di Antigone*. In: CALAMANDREI, Piero. *Scritti e discorsi politici*. Vol. I. Organizado por Norberto Bobbio. Firenze: La Nuova Italia, 1966, p. 282.



ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI, Atti del Senato accademico dal 9 ottobre 1945 al 18 marzo 1949*, seduta del 22 novembre 1945, cc. 45ss.

ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI, Atti Senato accademico dal 5 maggio 1939 al 19 settembre 1945*, cc. 361ss., seduta del 25 settembre 1944, c. 350.

ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI, Atti Senato accademico dal 5 maggio 1939 al 19 settembre 1945*, cc. 361ss., seduta del 30 novembre 1944.

ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI, Atti Senato accademico dal 5 maggio 1939 al 19 settembre 1945*, cc. 356ss., seduta del 16 novembre 1944.

ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI, Atti Senato Accademico dal 9 ottobre 1945 al 18 marzo 1949*, seduta del 3 ottobre 1947.

ARCHIVIO UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE, *A.U.FI, Atti Senato accademico dal 9 ottobre 1945 al 18 marzo 1949*, seduta del 12 dicembre 1945, cc. 56-57.

BARILE, Paolo. Avvertenza dell'autore. In: BARILE, Paolo. *Orientamenti per la Costituente*. Firenze: La Nuova Italia, 1946.

CALAMANDREI, Franco. *La vita indivisibile*: Diario 1941-1947. Roma: Editori Riuniti, 1984.

CALAMANDREI, Piero. Appunti sul concetto di legalità. In: CALAMANDREI, Piero. *Opere giuridiche*. Vol III. Napoli: Morano, 1968, pp. 51-126.



CALAMANDREI, Piero. Costruire la democrazia (premesse alla Costituente). In: CALAMANDREI, Piero. *Opere giuridiche*. Vol III. Napoli: Morano, 1968.

CALAMANDREI, Piero. *Diario 1939-1945*. Organizado por Giorgio Agosti. T. I: 1939-41. Firenze: La Nuova Italia, 1982.

CALAMANDREI, Piero. *Diario 1939-1945*. T. II: 1942-45 Organizado por Giorgio Agosti. Firenze: La Nuova Italia, 1982.

CALAMANDREI, Piero. Federico Cammeo nel decennale della sua morte. *Rivista italiana di scienze giuridiche*, n. LV, pp. 388-96, 1949.

CALAMANDREI, Piero. Federico Cammeo nel decennale della sua morte. In: CALAMANDREI, Piero. *Opere giuridiche*. Vol. X. Napoli: Morano, 1985, pp. 291-98.

CALAMANDREI, Piero. Gli avvocati e la libertà. In: CALAMANDREI, Piero. *Opere giuridiche*. Vol. II. Napoli: Morano, 1966.

CALAMANDREI, Piero. Il manganello, la cultura, la giustizia. In: CALAMANDREI, Piero. *Scritti e discorsi politici*. Organizado por Norberto Bobbio. Vol. I. Firenze: La Nuova Italia, 1966, pp. 1-50.

CALAMANDREI, Piero. L'Università di domani. La Facoltà di Giurisprudenza. In: CALAMANDREI, Piero. *Opere giuridiche*. Vol. II. Firenze: La Nuova Italia, 1966.

CALAMANDREI, Piero. *La certezza del diritto e la responsabilità della dottrina*. Milano: Giuffrè, 1968.



CALAMANDREI, Piero. La coscienza civile della Nuova Italia. In: CALAMANDREI, Piero. *Scritti e discorsi politici*. Organizado por Norberto Bobbio. Vol. I. Firenze: La Nuova Italia, 1966.

CALAMANDREI, Piero. La crisi della giustizia. In: CALAMANDREI, Piero. *Opere giuridiche*. Vol. I. Napoli: Morano, 1985.

CALAMANDREI, Piero. La funzione parlamentare sotto il fascismo. In: CALAMANDREI, Piero. *Scritti e discorsi politici*. Vol. I. Organizado por Norberto Bobbio. Firenze: La Nuova Italia, 1966.

CALAMANDREI, Piero. Leggi di Antigone. In: CALAMANDREI, Piero. *Scritti e discorsi politici*. Vol. I. Organizado por Norberto Bobbio. Firenze: La Nuova Italia, 1966, pp. 282-84.

CALAMANDREI, Piero. *Lettere 1915-1956*. T. I. Organizado por Giorgio Agosti e Alessandro Galante Garrone. Firenze: La Nuova Italia, 1968.

CALAMANDREI, Piero. *Prefazione*. In: BECCARIA, C. *Dei delitti e delle pene*. Organizado por Calamandrei. Firenze: Le Monnier, 1945.

CALAMANDREI, Piero. Ricordo di un giurista: Giulio Paoli. CALAMANDREI, Piero. *Opere giuridiche*. Organizado por Mauro Cappelletti. Vol. X. Napoli: Morano, 1985.

CALASSO, Francesco. Come Salvemini abbandonò la patria e la cattedra. In: CALASSO, Francesco. *Cronache politiche di uno storico*. Organizado por Roberto Abbondanza e Maura Piccialuti. Firenze: La Nuova Italia, 1975, pp.89-95.



CALASSO, Francesco. Dei comitati di liberazione. In: CALASSO, Francesco. *Cronache politiche di uno storico*. Organizado por Roberto Abbondanza e Maura Piccialuti. Firenze: La Nuova Italia, 1975.

CALASSO, Francesco. I muri e la libertà. In: CALASSO, Francesco. *Cronache politiche di uno storico*. Organizado por Roberto Abbondanza e Maura Piccialuti. Firenze: La Nuova Italia, 1975, pp. 39-41.

CALASSO, Francesco. Il senso del diritto. In: CALASSO, Francesco. *Cronache politiche di uno storico*. Organizado por Roberto Abbondanza e Maura Piccialuti. Firenze: La Nuova Italia, 1975.

CALASSO, Francesco. Università. In: CALASSO, Francesco. *Cronache politiche di uno storico*. Organizado por Roberto Abbondanza e Maura Piccialuti. Firenze: La Nuova Italia, 1975.

CAPPELLINI, Paolo. Il fascismo invisibile: Una ipotesi di esperimento storiografico sui rapporti tra codificazione civile e regime. *Quaderni fiorentini per la storia del pensiero giuridico moderno*, n. 28 , pp. 175-282, 1999.

COSTA, Pietro. Lo “Stato totalitario”: un campo semantico nella giuspubblicistica del fascismo. *Quaderni fiorentini per la storia del pensiero giuridico moderno*, n. 28 , pp. 61-174, 1999.

ENRIQUES AGNOLETTI, E. *La politica e l'azione del Comitato toscano di liberazione nazionale: La lotta clandestina in Toscana e la battaglia partigiana nella città 8 settembre '43 – 11 agosto '44*. Firenze: Le Monnier, 1945.



FRANCOVICH, C. *La Resistenza a Firenze*. Firenze: La Nuova Italia, 1961.

GALANTE GARRONE, A. Calamandrei e la Resistenza. *Il Ponte*, n. XIV (1958).

GALANTE GARRONE, A. *Calamandrei*. Milano: Garzanti, 1987.

GRANDI, D. *Il mio paese: ricordi autobiografici*. Organizado por Renzo De Felice. Bologna: Il Mulino, 1985.

GROSSI, Paolo. *Stile Fiorentino: Gli studi giuridici nella Firenze italiana 1859-1950*. Milano: Giuffrè, 1986.

LA PIRA, G. Premesse della politica. In: LA PIRA, G. *Per un'architettura cristiana dello Stato*. Firenze: L.F.E., 1954.

LOPEZ DE OÑATE, Flavio. *La certezza del diritto*. Roma: Tip. Consorzio Nazionale, 1942.

LUPO, S. *Il fascismo: La politica in un regime totalitario*. Roma: Donzelli, 2000.

MELIS, G. *Storia dell'amministrazione italiana: 1861-1993*. Bologna: Il Mulino, 1996.

MIELE, Giovanni. *Scritti giuridici*. Vol. II. Milano: Giuffrè, 1987.

MIELE, Giovanni. Umanesimo giuridico. In: MIELE, Giovanni. *Scritti giuridici*. Vol. II. Milano: Giuffrè, 1987.



PAVONE, C. La continuità dello Stato. Istituzioni e uomini. In: Pavone, C. *Alle origini della Repubblica: Scritti su fascismo, antifascismo e continuità dello Stato*. Torino: Bollati Boringhieri, 1995.

PAVONE, C. *Una guerra civile: Saggio storico sulla moralità nella Resistenza*. Torino: Bollati Boringhieri, 1991.

PAVONE, C. *Una guerra civile: Saggio storico sulla moralità nella Resistenza*. Torino: Bollati Boringhieri, 2003.

SALVEMINI, G. *Memorie di un fuoruscito*. Organizado por Gaetano Arfé. Milano: Feltrinelli, 1960.

SORDI, Bernardo. Giurisprudenza: sprazzi di storia nella cronaca di una facoltà. In: *L'Università degli studi di Firenze*. T. 1. Firenze: Olschki, 2004, pp. 165-200.

TUMIATI, C. Il "nostro" Calamandrei. *Il Ponte*, n. XIV (1958).

UNIVERSIDADE DE FLORENÇA. *The University of Florence. General Information: Faculties, Professors, Institutes, Museums, Libraries*. Firenze: L'Arte della stampa, 1944.

VIVARELLI, Roberto. Recensione a C. Pavone, *Uma guerra civile*. In: VIVARELLI, Roberto. *La fine di una stagione: Memoria 1943-1945*. Bologna: Il Mulino, 2000.